



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES



Relatório de atividades de 2014



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES



Quem somos?

A Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PpDM) é uma Associação de carácter social, cultural e humanista, sem fins lucrativos e independente sob o ponto de vista partidário, administrativo e confessional, que tem como membros Organizações Não Governamentais para os Direitos das Mulheres (ONGDM's).

A PpDM tem como principal objectivo a construção de sinergias para a reflexão e intervenção com vista à defesa e garantia dos direitos das mulheres, à promoção da igualdade entre mulheres e homens e à realização da paridade de género. Para este efeito, a PpDM recorre aos mais variados meios, entre os quais pesquisa, informação, acções de sensibilização e influência.

A PpDM pretende contribuir para a capacitação, articulação, mobilização e intercâmbio de informação entre as ONGDM's, potenciando a sua actuação na sociedade portuguesa e reforçando a cooperação com outras ONG's Europeias e Internacionais que desenvolvam intervenção nesta área.

É, ainda, a coordenação nacional do European Women's Lobby (EWL) e da Association des Femmes de l'Europe Méridionale (AFEM).



EUROPEAN WOMEN'S
LOBBY
EUROPEEN DES FEMMES





Índice

Quem somos?.....	2
Nota de introdução	4
Estrutura organizacional.....	5
Centro Maria Alzira Lemos Casa das Associações	7
Projetos em curso.....	8
a. Os Projetos SVE: ‘Generations together in action for Gender Equality’ e ‘Social Volunteering for Youth Empowerment’	9
b. Programa Estágios Profissionais 0693/EST/13	10
c. O Projeto CAPACITA	11
d. O Projeto Novos desafios no combate à violência sexual.....	20
e. Conquistas de Igualdade: Organizações europeias de direitos das mulheres celebrando a igualdade e os compromissos internacionais em Lisboa	21
f. O Projeto Opré Chavalé.....	23
Atividades a nível europeu	26
Ações de lobbying e outras participações nacionais.....	32
Estratégia de comunicação.....	36



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES



Nota de introdução

Sabendo que os últimos anos foram anos de particular dificuldade para as mulheres e para as organizações de mulheres em Portugal face à crise financeira e às vivências, individuais e coletivas, sob os auspícios de medidas de austeridade, 2014 trazia, desde o seu início, um alento contido à PpDM. Havia em curso alguns projetos mas pouco financiamento.

Fevereiro foi mês de mudança. Novos projetos deram início e novas atividades arrancaram. E ao longo do ano, outros projetos foram desenhados, construídos em parceria e apresentados. Ganharam-se alguns mas a maioria não. Ficaram as ideias, a motivação e as vontades.

2014 foi um ano de muitos contactos. Construíram-se pontes, estreitámos laços de parceria, demos visibilidade à PpDM e às organizações membro. E crescemos; uma nova organização tornou-se membro. Em finais de 2014, passamos a ter 12 organizações membro.

Chegamos ao final de 2014 crenças num futuro mais otimista, preenchido pelo nosso espírito feminista, repleto de vontade para mudar e fazer mais e melhor. Pois..

“Chegou o momento em que a nossa semente gerou, nossa espiral de entre palavras se alargou, e de cada uma de nós se vem tornando menos o que fica fora, tudo sendo trazido e revisto em nossa assembleia.”

Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa; novas cartas portuguesas

A todas o nosso obrigada!





Estrutura organizacional

A PpDM operacionalizou, em 2014, a sua estrutura da seguinte forma:

i. Assembleia Geral:

Presidente - ADP – Regina Tavares da Silva

Vice Presidente – AMUCIP – Olga Mariano

Secretária - ADFP – Anunciação Antunes

ii. Direcção:

Presidente – AMCV – Margarida Medina Martins

Vice Presidente - REDE – Alexandra Silva

Tesoureira - ADP – Margarida Marcelino Marques

iii. Conselho Fiscal:

Presidente - GRAAL – Margarida Santos

Vogal - Mulheres Séc. XXI - Isabel Gonçalves

Vogal - CooLabora – Graça Rojão

iv. Representantes em ONG Internacionais:

a. EWL:

CA: Efectiva - Alexandra Silva (REDE; até outubro) e Ana Costa (GRAAL; a partir de outubro). Suplente – Teresa Alvarez (APEM).

AG: Catarina Louro (Ass. Mulheres Séc. XXI; até outubro) e Alexandra Silva (REDE; até outubro; Ana Costa (GRAAL; a partir de outubro) e Nora Kiss (REDE; a partir de outubro).

Observatório da Violência do LEM - Maria Macedo (AMCV)

b. AFEM:

Efectiva – Nelly Bandarra Jazra;

Suplente – Margarida Marques (ADP)



Ao nível de recursos humanos remunerados:

- *Alexandra Silva*, coordenadora do projeto CAPACITA (tempo parcial);
- *Nora Kiss*, técnica dos projetos Capacita, Novos Desafios no combate à violência sexual e Opré Chavalé (tempo inteiro);
- *Berill Baranyai*, coordenadora do projeto Opré Chavalé (tempo parcial);
- *Noel Gouveia*, mediadora do projeto Opré Chavalé (tempo inteiro);
- *Alexandra Alves Luis*, prestação de serviços no âmbito do projeto 'Conquistas de Igualdade' (a receber em 2015);
- *Eszter Drienyovszki*, prestação de serviços no âmbito do projeto 'Conquistas de Igualdade' (a receber em 2015);
- *Catarina Correia*, estagiária IEPF (terminado em julho de 2014) (tempo inteiro);
- *Liina Vaabel*, voluntária SVE (terminado em setembro de 2014);
- *Eszter Drienyovszki*, voluntária SVE (terminado em setembro de 2014);
- *Chiara Cosentino*, voluntária SVE (início em outubro de 2014);
- *Mariana Bolohan*, limpezas.



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES



Centro Maria Alzira Lemos | Casa das Associações

O Centro Maria Alzira Lemos | Casa das Associações foi, em 2014, a sede das seguintes organizações: PpDM, REDE de Jovens para a Igualdade, Mén Non - Associação de Mulheres de São Tomé e Príncipe, Aliança para a Democracia Paritária, APEM – Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres e a Associação de Mulheres Caboverdeanas na Diáspora em Portugal. Importa referir que a partir de Janeiro de 2015 é, também, a sede da Associação ComuniDária.

Constatamos, pois, que o Centro Maria Alzira Lemos tem mantido o interesse e a motivação da PpDM e das suas organizações membro no projeto da Casa das Associações - o de ser um espaço coletivo e diversificado de organizações, pautado por uma lógica de intervenção feminista, intercultural, intergeracional e pela partilha de conhecimentos e de saberes.

Um dos eixos de intervenção da Casa das Associações é o Gabinete de Apoio Técnico, agora integrado no âmbito do projeto CAPACITA, com especialidade na área de candidaturas e gestão de projetos, quer para as nossas organizações membro, quer para outras organizações de mulheres que necessitem deste tipo de suporte.

A Casa das Associações tem sido, também, o espaço de dinamização das iniciativas e atividades da PpDM e dos seus projetos.



EUROPEAN WOMEN'S
LOBBY
EUROPEEN DES FEMMES





PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES



Projetos em curso

Em 2014, a PpDM teve em curso os seguintes projetos (apresentados por ordem cronológica):

- a. SVE: 'Generations together in action for Gender Equality' e 'Social Volunteering for Youth Empowerment' (Agosto de 2013 a dezembro de 2014)
- b. Programa Estágios Profissionais 0693/EST/13 (de julho de 2013 a julho de 2014)
- c. CAPACITA (fevereiro de 2014 a janeiro de 2016)
- d. Novos Desafios no combate à Violência Sexual (fevereiro de 2014 a janeiro de 2016)
- e. Conquistas de Igualdade: Organizações europeias de direitos das mulheres celebrando a igualdade e os compromissos internacionais em Lisboa (setembro de 2014 a abril de 2015)
- f. Opré Chavalé (outubro de 2014 a março de 2016)





a. Os Projetos SVE: 'Generations together in action for Gender Equality' e 'Social Volunteering for Youth Empowerment'

O Serviço Voluntário Europeu (SVE) é um projecto de Voluntariado inserido no Programa Juventude em Acção 2007-2013, dirigido a jovens entre os 18 e os 30 anos. Estes projectos têm a duração máxima de 12 meses num país diferente do de origem. O SVE é um serviço de aprendizagem não formal que possibilita a aquisição de competências a nível pessoal, educacional, social e profissional, bem com a aprendizagem de outras línguas e a descoberta de novas culturas. O Serviço Voluntário Europeu é gerido, em Portugal, pela Agência Nacional para a Gestão do Programa Juventude em Acção. No âmbito destes Projetos, a PpDM tem contado com a colaboração estreita da REDE de Jovens para a Igualdade.

A PpDM, em 2014, participou em dois projetos SVE: enquanto promotora do projeto 'Generations together in action for Gender Equality' e como parceira no projeto 'Social Volunteering for Youth Empowerment'.

No âmbito do projeto 'Generations together in action for Gender Equality' deu-se corpo ao projeto No hate Ninja, em parceria com a REDE de Jovens para a Igualdade e a Associação PAR – Respostas Sociais. O projeto No Hate Ninja nasceu a 18 de Outubro de 2013 em Lisboa, quando as voluntárias SVE, Eszter e Liina, organizaram um workshop de escrita criativa para criar *memes* a utilizar na campanha do Conselho da Europa 'Movimento Contra o Discurso de Ódio'.

O No Hate Ninja é um projeto de ativismo online que visa mobilizar @s jovens contra o discurso de ódio através de artes – design, video, escrita criativa etc. O projeto é implementado no âmbito da Campanha Ódio Não do Conselho de Europa. O projeto conta com um tumblr (<http://nohateninja.tumblr.com/>), facebook (<https://www.facebook.com/nohateninjas>), canal youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=kp7ww3KvccE>).

No âmbito do projeto 'Social volunteering for youth empowerment', a PpDM acolheu a voluntária Chiara durante 5 meses, a partir de Outubro de 2014. Chiara colaborou no lançamento da campanha IndignAção contra a violência sexual, uma campanha inserida no



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES

projeto Novos desafios no combate à violência sexual; esta campanha foi iniciada com a contribuição da REDE de Jovens para a Igualdade, nomeadamente por Alba, estagiária Leonardo da REDE. O principal objetivo da campanha é denunciar a violência enraizada na cultura ao mesmo tempo que reagir contra ela, agir sobre ela e mudá-la através de ativismo online e offline.

A Chiara, com o apoio da REDE de Jovens para a Igualdade, realizou várias ações de sensibilização nas universidades chamando a atenção para a campanha, nomeadamente através da metodologia do teatro invisível, de flashmob e grafitis (mais informação em projeto 'Novos desafios no combate à violência sexual').

b. Programa Estágios Profissionais 0693/EST/13

No âmbito do Programa Estágios Profissionais promovido pelo IEF, Catarina Correia fez um estágio na PpDM, com a duração de 1 ano (de julho de 2013 a julho de 2014) comportando as seguintes tarefas:

- Apoio a gestão administrativa da associação;
- Apoio à comunicação e divulgação de atividades;
- Elaboração de material de campanha e de sensibilização;
- Organização e desenvolvimento de ações de sensibilização;
- Apoio à elaboração de projetos e candidaturas;
- Apoio à gestão de projeto SVE do Programa Juventude em Ação;
- Apoio ao trabalho internacional da organização, nomeadamente contactos com o Lobby Europeu de Mulheres e outras entidades europeias;
- Trabalho de lobbying da PpDM.

Ainda, no âmbito deste estágio, foi facultado apoio à organização administrativa da REDE de Jovens por parte da Catarina Correia.



EUROPEAN WOMEN'S
LOBBY
EUROPEEN DES FEMMES





PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES



c. O Projeto CAPACITA



O CAPACITA é um projeto promovido pela PpDM em parceria com a APEM – Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, e financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants) no âmbito do programa Cidadania Ativa gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Este projeto visa, por um lado, o reforço estrutural da PpDM e suas organizações membro (bem como de outras que se possam vir a constituir no decurso do Projeto), capacitando e reforçando a capacidade de gestão, robustez financeira e sustentabilidade das mesmas. Por outro lado, o projeto visa capacitar e qualificar dirigentes, colaboradores/as e voluntári@s mediante o aprofundamento do conhecimento, formal e não formal, em matérias relacionadas com a Igualdade de Género, Direitos Humanos, Democracia e Cidadania. De modo correlacionado, o projeto CAPACITA tem por finalidade o reforço da eficácia da ação da PpDM enquanto organização *umbrella* portuguesa na área da promoção da igualdade entre mulheres e homens e dos direitos das mulheres bem como das próprias organizações membro.

11

Principais objetivos do projeto CAPACITA:

- i. Fomentar sinergias entre a PpDM e suas organizações membro bem como fomentar / diversificar formas e meios de relacionamento entre as ONGs e outras entidades, públicas e privadas, nacionais, europeias e internacionais. Este fomento de sinergias passa pelo envolvimento, dinamização e participação ativa de dirigentes, colaborador@s e voluntári@s das ONGs membro nos Núcleos de Ação (NUCA), visando a criação de equipas plurais em termos do conhecimento e área de intervenção; e pelo apoio disponibilizado às ONGs no âmbito do Gabinete de Apoio Técnico (GAT) enquanto *focal point* no sentido de identificar e disseminar fontes de



EUROPEAN WOMEN'S
LOBBY
EUROPEEN DES FEMMES





financiamento e facultar apoio na elaboração de candidaturas, bem como visando a cooperação intersectorial, entre outras atividades;

- ii. Reforçar a sustentabilidade e dinamizar o Centro Maria Alzira Lemos | Casa das Associações quer através do Gabinete de Apoio Técnico (GAT) quer através da constituição e dinamização de uma Bolsa de Voluntári@s, ativ@s na dinamização da cooperação entre ONGs e na partilha de aprendizagens e disseminação de boas práticas. Ainda, no âmbito deste projeto foram e serão desenvolvidas atividades que, entre outros objetivos, terão como finalidade trazer pessoas à Casa das Associações e dar a conhecer o trabalho da PpDM e suas organizações membro.
- iii. Capacitar as ONGs através da qualificação de dirigentes, colaboradoras/es e voluntári@s das ONG em matéria de gestão, boa governação e sustentabilidade, bem como em matérias relacionadas com a área de intervenção chave da PpDM e suas organizações membro - Igualdade de Género, Direitos Humanos, Democracia e Cidadania. Essa capacitação e qualificação consubstanciam-se em dois tipos de formação: formal, através da formação em regime não presencial, bem como mediante a partilha de recursos formativos através do Centro de Recursos e Conhecimento Digital; não formal, através da participação ativa de dirigentes, colaboradoras/es e/ou voluntári@s na dinamização e frequência dos Núcleos de Ação e, ainda, na elaboração do toolkit de Ativismo Feminista e do Argumentário sobre Democracia Paritária.

Componentes do projeto CAPACITA:

1. **NÚCLEOS DE AÇÃO (NUCA):** Os NUCA baseiam-se num modelo de intervenção participativa, mais eficaz, transparente, empoderador, prático e independente; estes núcleos consubstanciam-se em grupos de ativismo que têm como membros representantes de ONG, de grupos específicos de mulheres, académic@s e ativistas das várias áreas do saber. Cada NUCA está centrado numa questão ligada à Igualdade de Género e Direitos Humanos das Mulheres.



Atividades dos NUCA em 2014:

- **Democracia Paritária:** Este NUCA desenvolve as suas atividades em estreita colaboração com a ADP. A 29 de março de 2014 organizou e promoveu o seminário “Eleições PE 2014: Um compromisso para a Democracia Paritária?”. Este seminário contou com a participação de Albertina Jordão (Universidade Feminista), Ana Vieira Antunes (Relações Públicas do Gabinete de Informação do PE em Portugal) e Margarida Medina Martins na sessão de abertura; Maria do Céu da Cunha Rêgo (ADP com uma comunicação centrada na avaliação do impacto da lei da paridade; e com uma mesa centrada nos partidos políticos moderada pela jornalista Sofia Branco, que contou com Inês Zuber (PCP), Marisa Matias (BE) e Maria da Luz Lopes (PS). Ainda, a 25 de outubro, por convite da Departamento Federativo das Mulheres Socialistas (DFMS) da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) do Partido Socialista, Alexandra Silva deu formação a 25 mulheres e homens (3h; intitulado ‘Histórias de sexo e género’)
- **Direitos sexuais e reprodutivos:** Este NUCA foi criado para assegurar a participação da PpDM nas atividades organizadas por um grupo alargado de organizações em resposta ao projeto Lei Galardón, em solidariedade com as mulheres do Estado Espanhol. O NUCA é constituído por: Catarina Correia, Alexandra Silva, Margarida Medina Martins, Margarida Marcelino Marques e Nora Kiss.
- **LEM:** Conta com Ana Costa, Ana Coucello, Alexandra Silva, Maomé Smith, Catarina Louro, Joana Correia, Nora Kiss, Margarida Medina Martins, Margarida Marcelino Marques, Sílvia Vermelho e Teresa Alvarez como membros. Uma das atividades deste NUCA consistiu na distribuição do Manifesto do LEM e do folheto informativo sobre paridade no PE em várias faculdades em Lisboa (Veterinária, ISCTE, Arquitetura); este manifesto e folheto foi traduzido e impresso em parceria com a Representação do PE em Portugal. O NUCA LEM apoiou, ainda, a organização da AG do LEM em outubro em Lisboa. Inserida enquanto atividade do LEM, a PpDM co-organizou o seminário de lançamento do relatório Pequim+20 do LEM, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, que contou com a participação do Vereador João Afonso da CML, da SEAPI Teresa Morais, da Eurodeputada Ana Gomes, da



diretora do EIGE, entre outras pessoas; estiveram presentes deputadas (Elza Pais, Catarina Marcelino, entre outras), Presidente da CITE (Sandra Ribeiro), Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia (Carla Madeira), entre outras pessoas.

- **Educação e Género:** A PpDM foi convidada para integrar o Grupo de Trabalho sobre o Referencial de Educação para a Igualdade de Género (GTREIG), em representação da Sociedade Civil. O GTREIG tem como objetivo a elaboração do referencial em colaboração com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e a Direção Geral da Educação. Este NUCA tem contribuído para apoiar a representante da PpDM no GTREIG, Patrícia São João. Têm participado neste NUCA as seguintes organizações: REDE, Comuidária, Rede ex aequo, ILGA, MDM, AMCV, ADFP, CESIS, APEM, P&D Factor.

- **Direitos Humanos das Mulheres | Direitos Globais:** este NUCA tem centrado a sua atividade na monitorização dos compromissos internacionais e europeus de Portugal em matéria de direitos humanos das mulheres. Entre as ações de monitorização, inclui-se:

- a elaboração do relatório nacional de monitorização e implementação de compromissos governamentais da União para o Mediterrâneo no domínio da participação das mulheres na política e apresentação preliminar no Seminário Euro-Mediterranean Women: Monitoring participation in economic and political life and violence against women, em Barcelona a 15 dezembro 2014 (a versão final do relatório apenas foi concluída em fevereiro de 2015).

- o desenho da metodologia e a preparação de instrumento de recolha de informação, junto das organizações membro, para o relatório sombra da CEDAW;

- o trabalho de coordenação e de apoio à tradução e adaptação para o contexto nacional do relatório do LEM sobre os 20 anos da Plataforma de Ação de Pequim.

- **Planeamento Estratégico e Sustentabilidade Organizacional:** Este NUCA deu início aos trabalhos com um encontro de reflexão e elaboração de um plano estratégico para a



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES

PpDM (realizado a 6 de Dezembro). Os resultados do encontro servirão de base para o trabalho deste NUCA no futuro. Este NUCA contou com a participação de representantes da maior parte das organizações membro da PpDM (GRAAL, AMCV, ADP, REDE, CooLabora, AMUCIP).

- **Prevenção e Combate à Violência contra as Mulheres:** Este NUCA é dinamizado pela Associação de Mulheres contra a Violência. A 3 de junho, foi organizada uma reunião alargada com a participação de: AMCV, UMAR, APAV, P&D Factor e PpDM para preparar a posição conjunta da sociedade civil para a audição “A Convenção de Istanbul – Políticas Públicas” (Subcomissão da Igualdade da AR, 6 de junho 2014). No âmbito das atividades deste núcleo, a PpDM e ONG membros colaboraram na preparação da conferência ICSOR organizada pela AMCV, nomeadamente na área da comunicação e relações públicas.
- **Comunicação:** este NUCA iniciou-se no mês de dezembro e veio contribuir para dar início à redefinição de plano de comunicação do projeto. Contou com a participação de Alexandra Alves Luís, Catarina Correia e de Adriana Delgado.



EUROPEAN WOMEN'S
LOBBY
EUROPÉEN DES FEMMES





PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES

2. GABINETE DE APOIO TÉCNICO (GAT): O GAT é responsável pela administração e gestão de todas as componentes e pela divulgação e disseminação do Projeto. Tem, também, como função apoiar as organizações no desenvolvimento de candidaturas a oportunidades de financiamento vária. O projeto CAPACITA assegurou a continuidade do trabalho do Gabinete de Apoio Técnico da PpDM, lançado no âmbito do projeto POPH Reforço da Sociedade Civil: Igualdade entre Mulheres e Homens. O GAT visa o reforço das ONG de mulheres em termos financeiras e estruturais, nomeadamente através de serviços de apoio e consulting. Em 2014, Margarida Marques foi uma das pessoas voluntárias mais presentes e em continua atividade no sentido de assegurar a sustentabilidade financeira da Casa das Associações, da PpDM e das ONG membro que solicitaram apoio. Durante o ano de 2014 o GAT apresentou e apoiou diversas candidaturas (ver, a este respeito, o *Quadro 1 - Candidaturas da PpDM apresentadas a financiamento e de organizações membro apoiadas no âmbito do GAT*). O GAT trabalhou para reforçar a própria estrutura e conhecimento, contribuindo à formação das colaboradoras e reforçando o seu know how através da elaboração de uma base de dados de fundações internacionais e mapeamento de linhas de financiamento. Ainda, no âmbito do GAT, em 2014, foram publicadas 2 edições do InfoNews CAPACITA, uma sobre oportunidades de financiamento (outubro) e outra sobre atividades das organizações membro no âmbito do dia internacional para a eliminação da violência contra as mulheres (novembro); estes InfoNews foram enviadas a 156 pessoas.



EUROPEAN WOMEN'S
LOBBY
EUROPEEN DES FEMMES





Quadro 1 - Candidaturas da PpDM apresentadas a financiamento e de organizações membro apoiadas no âmbito do GAT

PROJETO DESIGNAÇÃO	ENTIDADE PROMOTORA	ENTIDADES PARCEIRAS	PROGRAMA DE FINANCIAMENTO	DECISÃO
Sem discriminação, com Igualdade – 35 anos da CEDAW em PT	PpDM	REDE; GRAAL; AMCV	Programa Cidadania Ativa EEA Grants Fundação Calouste Gulbenkian	Indeferida
Conquistas de Igualdade	PpDM	-	Art.º 9º do Decreto-Lei n.º 246/98 de 11 de Agosto	Deferida
W2W – Young women shape the future	PpDM	Magyar Noi Erdekervenyesito Szovetseg; Centar za zenske studije; Lef-Italia; FPF - Madrid	Erasmus + KA2 Strategic partnership	Indeferida
Capacity building for gender equality among European youth	PpDM	Artemisszio Alapítvány	Erasmus + KA1 Learning mobility of individuals (round 2 and 3)	Indeferida
Opré Chavalé	PpDM	Letras Nómadas	Programa Cidadania Ativa EEA Grants Fundação Calouste Gulbenkian	Deferida
EmPoderar – do sonho à ação	REDE	AMUCIP	Programa Cidadania Ativa EEA Grants Fundação Calouste Gulbenkian	Indeferida
Diversidade no feminino	REDE	-	Art.º 9º do Decreto-Lei n.º 246/98 de 11 de Agosto	Deferida
Speak love not hate	REDE	Crossing borders; Artemisszio Alapítvány; Aso-	Erasmus + KA2 Strategic partnership	Indeferida



		ciatia ACCEPT		
Eu sou Ninja! E tu?	REDE	PAR	Programa Cidadania Ativa EEA Grants Fundação Calouste Gulbenkian	Indeferida
Speak love not hate	REDE	Crossing borders; Artemisszio Alapítvány; Asociatia ACCEPT	Erasmus + KA2 Cooperation and innovation for good practices	Indeferida
W2W – Young women shape the future	FPF - Madrid	PpDM; Magyar Noi Erdekervenyesito Szovetseg; Centar za zenske studije; Lef-Italia;	Erasmus + KA2 Cooperation and innovation for good practices	Indeferida

3. **BOLSA DE VOLUNTÁRI@S:** tem vindo a ser constituída a bolsa de voluntári@s da Casa das Associações. Esta bolsa contará com pessoas de várias áreas de saber e experiência que estão dispostas a dar apoio especializado, de forma voluntária, às organizações. @s Voluntári@s aderentes indicam a área que dominam e as organizações, caso necessitem, podem contactá-l@s para pedir apoio para tarefas específicas. @s Voluntári@s serão integrad@s numa base de dados, e podem, ainda, integrar os Núcleos de Ação e/ou prestar apoio pontualmente. Em 2014, a bolsa conta com 3 pessoas voluntárias.

4. **CENTRO DE RECURSOS E DE CONHECIMENTO DIGITAL:** Respondendo às expectativas das organizações membro, constante do diagnóstico de necessidades, e também ao objetivo da PpDM de criar um corpo teórico e prático sólido entre todas, decidiu-se criar um Centro de Recursos e Conhecimento Digital para partilhar o know-how específico de cada associação, assegurar o acesso regular a um conhecimento atualizado nas áreas de intervenção de cada organização e reforçar e diversificar as modalidades de formação e de aprendizagem ao longo da vida dos elementos que integram as ONG, em especial dirigentes e voluntárias/os. Esta componente do projeto está a cargo da APEM – Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres.



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES

Em 2014, a APEM assegurou uma parceria com IP Santarém, tendo sido criada uma plataforma moodle. Entre junho e dezembro, foram realizadas 4 sessões de formação inicial (18 formandas; 10 ONG) e a primeira ação de formação contínua centrada na construção de módulos de e-learning - esta ação realizou-se em modalidade b-learning (18h): 6 horas presenciais (20/9/2014) e 12 horas a distância, assíncronas e síncronas (22/9 a 15/10); participaram 14 formandas representando 7 ONG. Foi, também, criada a disciplina de apoio ao uso do moodle para as ONGs.

Para além da formação ministrada por formadoras experientes, o CRCD prevê a construção de conteúdos digitais pelos e para os membros das associações.

Importa mencionar que o Centro de Recursos e Conhecimento Digital abre uma nova área de intervenção e de serviços das entidades promotoras: a da formação à distância, nas modalidades e-learning ou b-learning.

5. **SEMINÁRIO INICIAL:** O Seminário Inicial, realizado a 15 de março de 2014, teve como finalidade dar início ao trabalho colaborativo entre organizações no âmbito do Projeto CAPACITA.

O projeto conta com o acompanhamento por parte de um comité composto por 7 pessoas: Sofia Branco, jornalista e Presidente do Sindicato de Jornalistas; Pedro Krupenski, Presidente da Plataforma das ONGD; Manuela Marinho, ex-gestora de programa operacional; Teresa Joaquim, professora na Universidade Aberta; Maria Viegas, perita em formação; António Rebelo, perito em formação em regime de e-learning; e Anabela Vaz Ribeiro, perita em empreendedorismo social, mudança organizacional, responsabilidade social e sustentabilidade organizacional. Este comité tem como responsabilidade a avaliação externa do projeto. Em 2014 foi realizada uma reunião conjunta e três reuniões individuais com membros do comité.

Importa referir que este projeto tem possibilitado a participação da direção da PpDM em reuniões com diversos stakeholders (CML-Vereador das Relações Internacionais e Vereador dos Direitos Sociais; Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia), apresentando a nossa organização e o trabalho que temos vindo a desenvolver. No decurso do projeto temos recebido



convites para integrar grupos de trabalho, o que se enquadra na lógica da monitorização de políticas públicas (ex. convite Euro-Mediterranean Women's Foundation para a elaboração de relatório nacional de monitorização e implementação de compromissos governamentais da União para o Mediterrâneo no domínio da participação das mulheres na política). Em 2014, deu-se início à realização de quatro ações de monitorização de políticas públicas (Agenda pós-2015, GTREIG, CEDAW e Euro-Med); destas irá resultar dois relatórios elaborados pela PpDM.

No total, entre fevereiro e dezembro 2014, participaram nas atividades do projeto 119 pessoas, representando 24 ONG e 12 não-ONG (CIG, CITE, Deputadas AR, representante gabinete relações públicas do PE em PT, DFMSFAUL do PS, entre outras).

d. O Projeto Novos desafios no combate à violência sexual

O Projeto Novos Desafios no Combate à Violência Sexual é um projeto promovido pela Associação de Mulheres contra a Violência em parceria com a PpDM, Direção-Geral da Saúde e Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses. O intuito final do projeto é integrar na agenda política a necessidade de prevenção e intervenção em matéria de Violência Sexual, com vista à definição de novas medidas e de políticas públicas específicas de combate a esta forma de atentado aos Direitos Humanos. Tem uma duração de 24 meses.

Este projeto contempla a criação de um gabinete de atendimento e a definição de procedimentos e padrões de qualidade, que permitam a implementação de um modelo de intervenção integrado que articule em rede os recursos apoio especializado existentes: saúde, segurança pública, justiça e apoio psicossocial. Acresce a implementação de um grupo de ajuda mútua e auto-representação, de uma petição online, de sessões de formação/informação e a produção de um Guia de Bolso.

A PpDM, em termos de recursos humanos, conta com a colaboração da técnica Nora Kiss a 25%. A PpDM tem como responsabilidade principal no projeto assegurar a área da



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES

comunicação. Para este efeito, foi elaborado o Plano de Comunicação. Uma das iniciativas lançadas em novembro de 2014 foi a petição ‘Exigimos serviços especializados para sobreviventes de violência sexual’, online na plataforma Aavaz com o objetivo de recolher 4000 assinaturas – suficiente para uma iniciativa cidadã (https://secure.avaaz.org/en/petition/Primeiro_Ministro_de_Portugal_Exigimos_servicos_especializados_para_sobreviventes_de_violencia_sexual/?nWfblib).

Reconhecendo a importância estratégica da juventude e da intervenção online, a PpDM assinou um protocolo de colaboração com a REDE de Jovens para a Igualdade. Por parte da REDE, Alba Zurbano, estagiária Leonardo, colaborou com Chiara Cosentino, voluntária SVE da PpDM, no sentido de promover o projeto e a petição, bem como sensibilizar a população jovem para a importância do combate à violência sexual. Depois da criação da petição online, Alba e Chiara criaram a página Facebook (https://www.facebook.com/indignacaocontraviolencia?fref=ts&ref=br_tf) e conta Twitter do projeto, bem como fotos, memes, cartazes, entre outros materiais de sensibilização. As redes sociais do projeto foram dinamizadas com posts diários baseados na estratégia delineada em conjunto com a AMCV. Foi desenvolvida uma sessão de mobilização e sensibilização na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com metodologias não formais recorrendo às artes urbanas.

21

e. Conquistas de Igualdade: Organizações europeias de direitos das mulheres celebrando a igualdade e os compromissos internacionais em Lisboa

Este projeto conta com o apoio do Estado Português concedido através do Artigo 9º do Decreto-Lei nº 246/98, de 11 de Agosto. Iniciado a 1 de setembro de 2014, prevendo-se o seu término para 1 de abril de 2015 (7 meses), tendo sido o contrato celebrado a 20 de novembro de 2014.

‘Conquistas de igualdade’ tem por objetivos:



EUROPEAN WOMEN'S
LOBBY
EUROPEEN DES FEMMES





PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES

- i. Reforçar a cooperação da única organização umbrella de organizações promotoras dos direitos das mulheres e da igualdade existente em Portugal (a PpDM) com organizações europeias;
- ii. Fortalecer as relações entre várias organizações portuguesas promotoras dos direitos das mulheres e da igualdade e organizações europeias de idêntico âmbito;
- iii. Celebrar as conquistas de igualdade alcançadas por via de compromissos internacionais (nomeadamente a Declaração e a Plataforma de Ação de Pequim das Nações Unidas) assumidos pelo Estado português e acompanhados pelas organizações da sociedade civil;
- iv. Traduzir, integrar a perspetiva sobre a situação portuguesa, editar e disseminar publicação sobre os 20 anos de implementação da Declaração e Plataforma de Ação de Pequim.

Em 2014, foram realizadas as seguintes atividades:

- Realização e ampla participação de elementos de ONGs portuguesas no evento de celebração das conquistas de igualdade (realizado a 10 de outubro e que daremos conta de seguida), seguido de uma receção oferecida pelo Pelouro dos Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa. Durante o evento e receção foi possível às várias organizações de direitos das mulheres, nacionais e europeias, estreitar conhecimentos e reforçar relações de cooperação, numa ótica de networking informal.
- Evento de celebração das conquistas de igualdade alcançadas por via da Declaração e da Plataforma de Ação de Pequim das Nações Unidas – este evento realizou-se a 10 de outubro de 2014, no Liceu Passos Manuel, em Lisboa. Foram enviados 115 convites a organizações e a membros de organizações, tendo sido enviados convites personalizados às Presidentes e Vice-Presidentes da CIG e CITE, bem como a todos os membros da Subcomissão para a Igualdade da Assembleia da República.

22



EUROPEAN WOMEN'S
LOBBY
EUROPEEN DES FEMMES





- Tradução do relatório europeu sobre a Plataforma de Pequim +20 e adaptação ao contexto e situação nacional - esta atividade tem-se desenvolvido em duas linhas de ação: realização da tradução do relatório europeu de autoria do European Women's Lobby (From words to action: a European Women's Lobby review of the activities of the European Union; disponível em <http://www.womenlobby.org/news/ewl-news/article/from-words-to-action-women-can-t?lang=en>); e pesquisa empírica quanto a informação de contexto (dados estatísticos, estudos). Esta atividade está a ser realizada por Alexandra Alves Luís numa base de prestação de serviços. Ainda, para a recolha de depoimentos e de informação prestada por pessoas e organizações, optou-se, por um lado, por se desenvolver um formulário estruturado em torno de 6 partes (texto introdutório à área temática, dados e factos, atividades e iniciativas da PpDM e suas organizações membro, boas práticas, desafios e exigências).

Todo o trabalho será reportado, em 2015, com apoio da designer gráfica Ezster Drienyovszki que irá produzir a imagem e layout do relatório, das fichas temáticas e infografias (12 no total, correspondendo a cada uma das áreas temáticas da Plataforma de Ação de Pequim) para disponibilização eletrónica e via site e facebook da PpDM.

f. O Projeto Opré Chavalé

O Opré Chavalé é um projeto promovido pela PpDM, em parceria com a Associação Letras Nómadas, co-financiado pelo Programa Cidadania Ativa – EEA Grants, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian. O projeto é altamente inovador, com base em práticas de ação positiva, que visa a integração das comunidades ciganas no ensino superior. O objetivo geral do projeto é quebrar as barreiras que separam as comunidades ciganas do sistema de educação formal, nomeadamente no que diz respeito ao acesso ao ensino superior, cursos académicos e técnicos.

O projeto é baseado em práticas bem sucedidas implementadas em outros países, nomeadamente os países do Leste Europeu que têm uma vasta experiência nesta área.





Portugal não está envolvido em programas como o Roma Educational Fund e outras medidas da Fundação Open Society, que apoiam, por toda a Europa, a educação d@s jovens cigan@s com bolsas e programas especiais de apoio ao estudo ao nível do ensino secundário e superior. O projeto tem como objetivo atuar a este nível, fazendo lobbying e solicitação do alargamento dos programas para as comunidades ciganas em Portugal que, em termos de necessidades na área do ensino, são muito semelhantes. Ao nível político, pretende-se atuar no acompanhamento da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC) enquanto transposição dos objetivos da Estratégia Europa 2020, bem como fazer pressão no Governo para integrar as dinâmicas pós-2015, quando acaba a presente “Decade of Roma Inclusion”, para integrar o grupo de países com envolvimento específico na área. São conhecidas as dificuldades de inserção social das comunidades ciganas, em Portugal, sendo evidentes os obstáculos que enfrentam as/os jovens ciganas/os no processo de entrada na vida ativa e no mundo do trabalho. Esta situação encontra-se, evidentemente, associada à fraca escolarização desta população e à elevada taxa de insucesso e de abandono escolar precoce das crianças e jovens ciganos/as. (ENICC, p46) O projeto contribui para a Prioridade 21 da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas, no sentido de promover a educação superior junto de jovens cigan@s, as suas famílias e comunidades. A questão do ensino formal e, por consequente, a inclusão no mercado de trabalho formal, é uma área prioritária no que diz respeito à integração das comunidades ciganas, sendo que o abandono escolar precoce demonstra taxas muito altas no caso d@s jovens cigan@s.

O projeto pretende criar um Programa de Capacitação replicável que tem como objetivo trabalhar a área da cidadania ativa e trabalhar as soft skills d@s participantes, indispensáveis para o sucesso no ensino superior. Devido à socialização e a falta de exemplos através de gerações, @s jovens cigan@s encaram dificuldades acrescidas no acesso à aprendizagem ao longo da vida. O Programa é inovador e atua em duas áreas simultaneamente, trabalhando o desenvolvimento pessoal abordando temas como Direitos Humanos e Igualdade de Género promovendo o debate e a conciliação dos mesmos com a identidade cigana.

Com o Grupo Piloto, enquanto exemplo e os contributos da Letras Nómadas na área da mediação intercultural, o projeto pretende sensibilizar, por um lado, as comunidades ciganas



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES



e, pelo outro, os agentes chave no sistema do ensino formal. Será implementada, uma Campanha de Sensibilização ao nível nacional, recorrendo a outdoors, mupis e um spot audiovisual, criado com a participação do Grupo Piloto e disseminado amplamente junto das comunidades ciganas. Para a informação d@s jovens interessad@s, será criado um folheto informativo com linguagem acessível que integrará os resultados do mapeamento de possibilidades e informação específica relevante a este público e será disseminado através das redes do IPDJ, Programa Escolhas, Pastoral dos Ciganos, mediador/as interculturais, escolas, juntas de freguesia etc.

O Opré Chavalé assegura a disseminação dos seus resultados através da implementação do Plano de Comunicação.

O projeto Opré Chavalé iniciou-se a 1 de outubro de 2014 e conta com uma duração de 18 meses. Em termos de recursos humanos, o projeto conta com uma coordenadora com contrato de prestação de serviços, Berill Baranyai, uma mediadora a tempo inteiro, Noel Gouveia e uma técnica a 25%, Nora Kiss.

Em 2014, o projeto encontrou-se em fase de preparação, negociações com a Fundação Calouste Gulbenkian, candidaturas a verbas complementares e planeamento.



Atividades a nível europeu

Representação no Lobby Europeu de Mulheres (EWL/LEM)

A PpDM esteve representada no Conselho de Administração e na Assembleia Geral do Lobby Europeu de Mulheres, até às eleições da Assembleia-geral de 10 de Outubro de 2014, por Alexandra Silva – representante efectiva e Teresa Alvarez – representante suplente e, no restante período de 2014, por Ana Costa - representante efetiva, e Teresa Alvarez - representante suplente.

Enquanto coordenação portuguesa para o LEM, a PpDM participou activamente no importante trabalho realizado por esta organização europeia, o que incluiu:

- A participação em todas as reuniões do Conselho de Administração e da Assembleia-geral, sobre as quais foram redigidos os respectivos relatórios (Bruxelas, 4 a 6 de abril 2014; Lisboa, 10 e 12 de outubro);
- A divulgação regular da Newsletter do LEM;
- A participação na conferência final do LEM '50/50 and Parity Democracy for Europe Campaign: No Modern European Democracy without Gender Equality!', no Parlamento Europeu em Bruxelas, a 9 de julho;
- A participação na reunião conjunta entre o EIGE e o LEM, realizada em Lisboa a 9 de outubro;
- Realização de acções de lobbying em conjunto com o LEM e as outras organizações membros daquela ONG. Tradução e divulgação de cartas de lobbying para os/as respectivos/as ministros/as, deputados/as e outras pessoas em altos cargos de decisão política (ver, a este propósito, capítulo sobre acções de lobbying).
- Para desenvolvimento das atividades daquela ONG Europeia em Portugal, foi criado um Núcleo de Acção.



Representação no Observatório sobre a violência contra as mulheres do Lobby Europeu de Mulheres

Durante o ano de 2014 as peritas dos países representados no Observatório sobre a Violência Contra as Mulheres do Lobby Europeu de Mulheres partilharam informações sobre as suas realidades nacionais e sobre as actividades a decorrer a nível nacional e internacional através da mailing list do Observatório do LEM, contribuindo para um fortalecimento das suas tomadas de posição e do movimento de lobby na defesa dos Direitos Humanos das Mulheres e no combate à Violência contra as Mulheres no contexto europeu e no contexto nacional de cada Estado Membro da EU.

Assim em 2014 foi dado prioridade ao lobby para ratificação da Convenção de Istambul por parte dos países que ainda não o tinham feito. Estas acções de lobby e o apoio de uma organização de âmbito europeu foi considerado pelas peritas do Observatório como fundamental para as suas intervenções a nível nacional, tendo entrado a Convenção de Istambul em vigor a 1 de Agosto de 2014 com a ratificação de 10 Estados Membros do Conselho da Europa, dos quais Portugal.

27

Outra das actividades exercidas pelo Observatórios foi a partilha e recolha de contributos para a avaliação de Pequim+20 no âmbito do Objectivo Estratégico D – Violência Contra as Mulheres.

A reunião anual do Observatório sobre a Violência Contra as Mulheres do Lobby Europeu de Mulheres teve lugar em Bruxelas dos dias 7 a 9 de Dezembro de 2014, com a participação das seguintes peritas nacionais: Christiane Ugbor (Au); Pascale Franck (B); Iliana Balabanova-Stoycheva (Bul); Nela Pamukovic (Croatia); Mette Volsing (DK); Eha Reitelmann (Est); Marie-Gabrielle Campana (Fr); Brigitte Triems (Replace Mona Kueper) (Germany); Mika Ioannidou (Gr); Judith Wirth (Replace Julia Spronz)(H); Sarah Benson (IRL); Oria Gargano (IT); Signe Brike (Latvia); Rugile Butkeviciute (LIT); Martina Wehrheim (Lux); Biljana Nastovsca (FYROM); Marceline Naudi (Malta); Aleid Van Den Brink (NL); Maria Shearman De Macedo (Pt); Laura Albu (Ro); Vanja Macanovic (Serbia) ; Suzana Magurova (Slo); Viweca Holst (Sweden); Hatice Kapusus Kutkut (Replace Selma Acuner)(Turkey); Halyna Fedkovych





(Ukraine); Marsha Scott (UK); EWL: Colette De Troy, Pierrette Pape; Sophie Dehareng.

A reunião teve a seguinte agenda/ordem de trabalhos:

Dia	Atividades	Objetivos
1º dia	Informação actual sobre a Violência contra as Mulheres O trabalho do Observatório desde 2012 A Convenção de Istambul; o Estudo da FRA , Relatórios do Parlamento Europeu; Pequim +20 e outros instrumentos;	Partilha de conhecimentos e informação Partilha de boas práticas Links entre as políticas nacionais e europeias
2º dia	Discussão sobre progressos e desafios: Activismo/lobbying/campanhas Criação de alianças/parcerias para a mudança Sucesso, impacto e desenvolvimento do Observatório sobre a VCM do LEM Planeamento para 2015 e desenvolvimento de trabalho comum	Identificar progressos, desafios e lacunas Rever as ferramentas utilizadas e o enquadramento da Violência contra as mulheres: o que funciona e o que precisa de mudança/ inovação; Analisar os grupos – alvos; parceiros preferenciais/novas parcerias Dar contributos para o documentário sobre o Observatório sobre a VCM do LEM Definir em conjunto o plano de trabalho: propostas para a redifinição do papel e da organização do Observatório como estrutura essencial do LEM, novo Plano estratégico

No primeiro dia de reunião, a Colette De Troy, directora do Observatório sobre a Violência contra as Mulheres começou por informar que iria reformar-se e deu uma retrospectiva da missão e trabalho do Observatório sobre a Violência contra as Mulheres ao longo dos anos, reforçando a sua importância como componente central do Lobby Europeu de Mulheres e modelo no processo de partilha de informação, identificação de prioridades e definição de estratégias comuns.

Foi dado igualmente um panorama sobre a área da Violência contra as Mulheres a nível Internacional Pequim +20 e Europeu, especificando-se o estudo da FRA e da sua importância para fundamentar o trabalho das ONG que intervêm no apoio às diferentes formas de violência contra as mulheres.

Foram, igualmente apresentados e discutidos relatórios do Parlamento Europeu sobre as



áreas¹ e do EIGE, o Relatório sobre a exploração sexual e a prostituição e o seu impacto na igualdade de género,² bem como informado que no dia 8 e 10 de Dezembro, esta agência da União Europeia iria apresentar publicamente o estudo sobre dados estatísticos administrativos sobre a violência de género.³ No contexto da Convenção de Istambul foram discutidos os procedimentos de candidatura ao mecanismo de monitorização “GREVIO”, no qual os países que já a ratificaram devem propor até 3 candidaturas de peritos/as.

No segundo dia de Reunião foi apresentado pela Joanna Maycock, Secretária Geral do Lobby Europeu de Mulheres e discutido com as peritas do Observatório, o processo de consulta e resultados obtidos para o Plano Estratégico para 2015-2017 do Lobby Europeu de Mulheres. Uma das áreas referida como prioritária é a de uma melhor definição do papel do LEM nos contextos nacionais. Nesse sentido, as peritas do Observatório contribuiram através de grupos de trabalho para a avaliação SWAT do trabalho do Observatório, definição de prioridades e organização do trabalho e campanhas comuns para os próximos anos. Foram identificadas várias áreas, como:

- Campanha sobre a Convenção de Istambul - ratificação e monitorização
- Estratégia do LEM em relação à Violência contra as Mulheres
- Aperfeiçoar o sistema de recolha e tratamento de dados estatísticos sobre a Violência contra as Mulheres
- Campanhas de opinião pública /responsabilização dos agressores pelos media; campanhas dirigidas aos/às jovens;
- Novas formas de violência contra as mulheres: cyber –violence; stalking e cyber

¹ <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+REPORT+A7-2013-0306+0+DOC+XML+V0//EN#title5>; <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+TA+P7-TA-2014-0126+0+DOC+XML+V0//EN&language=EN>;

<http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//NONSGML+REPORT+A7-2014-0075+0+DOC+PDF+V0//EN>; <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+REPORT+A7-2014-0071+0+DOC+XML+V0//EN>

² <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+REPORT+A7-2014-0071+0+DOC+XML+V0//EN>

³ <http://eige.europa.eu/gender-based-violence/administrative-data-sources> e ainda o estudo sobre os custos da violência contra as mulheres (<http://eige.europa.eu/sites/default/files/MH0414745ENC.pdf>)



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES

Stalking;

- O trabalho na área da Violência contra as Mulheres com organizações de Direitos Humanos;
- Modelo Europeu de serviços /linhas de apoio de qualidade.

A prioridade do Observatório acordada para 2015 foi focalizada na Convenção de Istambul, seu mecanismo de monitorização GREVIO e na elaboração de um kit de lobby para apoiar as peritas no processo de nomeação dos/as peritas. Ficou acordado igualmente utilizar o sistema de estudo de caso para fundamentar a importância da Convenção de Istambul para as mulheres sobreviventes de violência.

O grupo de peritas contribuiu para o projecto apresentado pela Colette para a realização de um vídeo “Looking backyard, moving forward” sobre o trabalho, sucesso e impacto do Observatório, com o objectivo de ser um instrumento intergeracional abrangendo várias áreas da violência contra as mulheres.

Outros eventos em que as peritas do Observatório participaram foram:

- Reunião com a representante da EQUINET(European Network of Equality Bodies) Ilaria Volpe sobre a colaboração dos organismos/mecanismos para a Igualdade na área da Violência contra as Mulheres;
- Evento na Missão da Noruega sobre o tema da prostituição Avaliação da Legislação norueguesa sobre a penalização da compra de sexo;
- Reunião no Parlamento Europeu sobre o tema da Violência contra as Mulheres e Pequim +20 com Eurodeputados/as, cuja anfitriã foi a eurodeputada espanhola - Beatriz Becerra Basterrechea.

30

Representação na AFEM

Durante o ano de 2014, a PpDM esteve representada no Conselho de Administração da AFEM por Nelly Jazra Bandarra (efectiva) e Margarida Marques (suplente).



EUROPEAN WOMEN'S
LOBBY
EUROPEEN DES FEMMES





PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES



O trabalho de representação naquela ONG comunitária consistiu no acompanhamento da actividade da AFEM. Porém, importa salientar que durante 2014 a atividade da AFEM foi reduzida.



EUROPEAN WOMEN'S
LOBBY
EUROPÉEN DES FEMMES





Ações de lobbying e outras participações nacionais

Em 2014, a PpDM realizou as seguintes ações:

- disseminação do manifesto 'Agir já pelo futuro delas, comprometer-se com a igualdade de género!' e do panfleto 'Qual o futuro delas? Vote nas Eleições Europeias de 2014!';
- tradução e disseminação do press release 'Agir e decidir pela Igualdade – uma iniciativa de mulheres pelas mulheres', sobre as Eleições Europeias 2014 (21 de Maio) onde se indicava que “mulheres ativistas lançam iniciativa que visa apelar ao voto e combater a abstenção nas próximas Eleições Europeias de 2014 (25 de Maio)”.
- Envio de carta a Joint Oireachtas Committee for Justice louvando o relatório sobre a prostituição elaborado pelo comité irlandês e chamando a atenção para o atraso na implementação das respetivas recomendações;
- tradução e envio de carta ao governo e Presidente da República para assegurar uma representação paritária de Mulheres e Homens na Comissão Europeia;
- disseminação de press release sobre o relatório 'From words to action: 20 years of the Beijing Platform for Action', a 10 de outubro.

Em 2014, a primeira edição do Fórum Nacional de Redes da Sociedade Civil decorreu nos dias 20 e 21 de Fevereiro no ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa e teve como tema “Os desafios da sociedade civil portuguesa face ao actual contexto económico e social e a futura agenda de desenvolvimento pós-2015”. Esta iniciativa promovida por redes de organizações do terceiro sector, surgiu numa altura em que a sociedade portuguesa enfrenta vários desafios decorrentes do actual contexto de crise económica e social e numa conjuntura internacional marcada pelas negociações com vista à definição da Agenda de Desenvolvimento para o período pós-2015.



Assim sendo, este Fórum, mais do que reunir diferentes quadrantes da sociedade civil, pretendeu sentar à mesma mesa organizações com visões e abordagens diferentes, no sentido de fomentar o interconhecimento, o diálogo e a criação de pontes com vista a suscitar propostas capazes de responder aos problemas que o país e o mundo enfrentam.

O evento ficou marcado pela qualidade das intervenções nas sessões plenárias e paralelas e pela participação de um público interessado e diversificado. “Sociedade Civil Portuguesa: introspecção e debate sobre uma visão de futuro” foi o tema da primeira sessão plenária que teve como keynote speaker o ex-Presidente da República (1996-2006), Jorge Sampaio. Jorge Sampaio realçou a importância de se elaborar uma estratégia de reforço da sociedade civil sendo para isso necessário “conhecer melhor o funcionamento da sociedade civil em Portugal, as suas organizações e iniciativas, formais e informais”. Enalteceu as abordagens pioneiras e a força de mobilização de que são capazes as ONG que são “laboratórios de inovação social” que devem ser apoiados, reconheceu “a capacidade de influência nas decisões e políticas públicas” bem como um papel forte enquanto “braço activo de afirmação de Portugal no mundo”. Tiago Fernandes, Professor Auxiliar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, contrariou a ideia de que a sociedade civil portuguesa é fraca e focou a sua intervenção em três grandes tendências que se têm verificado desde o 25 de Abril: apesar do número das organizações da sociedade civil (OSC) ter aumentado na última década, há cada vez menos membros no seio dessas organizações; houve um declínio das grandes organizações de massas, caso dos movimentos sindicais; a participação cívica foi incorporada à actividade política até ao início dos anos 2000. Frisou ainda que “A sociedade civil contribui para a qualidade da democracia na medida em que dá voz aos que estão excluídos e os coloca na agenda política”. E Jan Jařab, Representante Regional para a Europa do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, apelou à reivindicação por parte da sociedade civil em estar envolvida no planeamento, implementação, monitorização e avaliação das políticas públicas, tendo as OSC, entre outras funções, a de “fornecer feedback crítico aos governos sobre como as suas políticas estão a funcionar”.



A segunda plenária do Fórum foi dedicada aos “Desafios para o Futuro: Agenda nacional, europeia e global para um modelo de Desenvolvimento Sustentável e Inclusivo”. Catarina Albuquerque, Relatora Especial da ONU para o Direito Humano à Água e ao Saneamento e Keynote Speaker desta sessão, defendeu a inclusão de um indicador para reduzir as desigualdades em todos os objectivos e metas da futura Agenda Global de Desenvolvimento. Salientou, por outro lado, que o cumprimento do compromisso dos governos para combater as desigualdades vai depender da força da sociedade civil. Na sua intervenção, Francesco Bicchiatto, Conselheiro Principal nas áreas de Cooperação Descentralizada e Desenvolvimento Territorial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, propôs a realização de uma consulta temática junto da sociedade civil portuguesa sobre a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015. Fátima Proença, Directora da ONGD portuguesa ACEP, destacou o contributo muito significativo da OSC para o diálogo social, “há hoje um nível de interlocução política que não havia”, frisou. Falou também dos problemas que as ONGD enfrentam actualmente, os quais estão directamente relacionados com as políticas, ou falta delas, do actual governo, que não se coadunam com uma aposta real num trabalho em prol do Desenvolvimento Sustentável.

Foram dois dias de intensos e frutíferos debates que resultaram numa Declaração de Compromisso subscrita pelas organizações da Comissão Organizadora.

Também em 2014, a PpDM fez parte da comissão organizadora da consulta Pública em Portugal sobre a implementação a nível local da Agenda Global de Desenvolvimento Pós-2015.⁴ No âmbito deste processo, decorreram entre Maio e Junho sete workshops em diferentes pontos do país (Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Funchal) que contaram com a participação de mais de cinquenta representantes de organizações da sociedade civil, órgãos do poder local, sector privado e academia, entre outros. Estes workshops não pretenderam abordar a definição dos temas e áreas que a Agenda Pós-2015 deverá incluir – objecto da primeira ronda de consultas que decorreu em 2012 e 2013 –, mas sim, e tendo em conta a

⁴ Integram a comissão organizadora da Consulta Pública nacional, para além da PpDM: Animar (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local); Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.; CNJ (Conselho Nacional de Juventude); Minha Terra – Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local; Plataforma Portuguesa das ONGD; e UNRIC.



universalidade da Agenda, reunir contributos para responder a 4 questões essenciais relacionadas com a sua localização, ou seja, com a forma como as organizações nacionais (públicas, privadas e da sociedade civil) poderão contribuir para a sua concretização, quer a nível nacional, quer internacional, nomeadamente: Que aspectos poderão facilitar a implementação da Agenda Pós-2015? Que obstáculos/desafios se colocam a essa implementação? Quais os instrumentos que podem/devem estar ao serviço da sua implementação? Quem deve ser responsável pelos diversos aspectos da implementação e monitorização da Agenda?

Para além destes workshops, a Consulta Pública incluiu igualmente um questionário online que visou alargar ainda mais o espectro de contributos recolhidos, ao qual responderam cerca de 300 pessoas.

A 7 de Julho decorreu, no Auditório dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa, o evento final deste processo de consulta que contou com a presença de representantes do PNUD e da Comissão Europeia e que incluiu a apresentação dos resultados preliminares da Consulta, assinalando também o lançamento do mais recente relatório sobre os ODM que apresenta o balanço da sua concretização até 2014. A apresentação dos resultados preliminares do processo da Consulta Pública nacional foi feita, em nome da comissão organizadora, por Pedro Krupenski, Presidente da Plataforma Portuguesa das ONGD. Como referido no seu discurso, “muito facilitará a implementação da Agenda Pós 2015 se se reforçar a consciencialização e sensibilização da opinião pública e de públicos específicos visando uma mobilização efectiva das populações segundo uma mensagem claramente perceptível e de fácil apreensão permitindo a apropriação da Agenda e a tomada de consciência de que são objectivos da humanidade e não apenas das instituições e/ou dos mais pobres”.

Foi igualmente publicado um relatório e enviado ao Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, integrando um conjunto de contributos semelhantes proveniente de outros países de todo o mundo, que constituirá uma das bases essenciais para as discussões sobre a Agenda Pós-2015 no contexto da Assembleia Geral da ONU que decorreu em Setembro de 2014.



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES



Estratégia de comunicação

A estratégia de comunicação da PpDM em 2014 pautou-se pelo envio de informação via email, site e facebook da PpDM. Foram divulgadas dois números do InfoNews CAPACITA - divulgada pelos contactos da PpDM, associações da área dos Direitos Humanos, da Igualdade e outras entidades e pessoas que foram identificadas como público-alvo deste instrumento de informação e sensibilização.

O portal online da Plataforma funciona como um espaço de acesso a informação relativa aos Direitos Humanos das Mulheres em Portugal, na Europa e no Mundo. Funciona, por um lado, como site informativo temático para o público em geral que conta com um centro dinâmico de recursos sobre o tema e, por outro, como espaço de divulgação e de acesso a informação privilegiada para ONG de Mulheres, nomeadamente sobre candidaturas, propostas, movimentos e iniciativas internacionais, entre outras. O portal foi construído no site, domain e servidor existente da Plataforma pela empresa Empower Up Lda., escolhida segundo as regras da contratação pública. Em 2014 o portal foi sendo atualizado, com maior acuidade a partir do último trimestre.

O perfil Facebook da PpDM conta com 1010 amigas/os que vêm e participam na atividade facebookiana da associação, partilhando os conteúdos e debatendo as questões através de comentários ao site ou ao Facebook que estão interligadas através de uma aplicação. Será necessário fazer uma fusão entre a página e o perfil para criar uma só página porque o perfil corre o risco de ser apagado.

A página Facebook da PpDM tem 559 likes e as visualizações de cada post variam no total, dependendo da popularidade e das partilhas, entre 36 e 999.



EUROPEAN WOMEN'S
LOBBY
EUROPEEN DES FEMMES





PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES



Outras redes sociais da PpDM:

- Facebook: IndignAção contra a violência sexual
- Twitter: IndignAção contra a violência sexual
- Avaaz: Primeiro Ministro de Portugal: Exigimos serviços especializados para sobreviventes de violência sexual
- Facebook: Junt@s por uma Europa livre de prostituição – inativo
- Facebook: Fórum Futuro: inativo

